ANO, 4.º — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 1924 — N.º 994

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTÁ-SE realizando na cidade de Braga um grande acontecimento nacional, o Congresso Eucaristico, que reune ao lado do Nuncio de Sua Santidede, do Cardeal D. Antonio, Patriarca de Lisboa, delegado do Papa, ede todos os prelados, um grande numero de portugueses de todas as classes sociais.

Esse Congresso é uma grande afirmação da consciencia religiosa da nação, e a um tempo uma não menos importante manifestação de espirito de liberdade. Braga augusta dá uma demonstração de Fé. Alguns dos discursos pronunciados, além das notaveis afirmações dogmaticas preduzidas, são tambem altamente significativos, e mereceriam desde já um registo que a seu tempo assinalaremos.

A carta de Sua Santidade—documento a muitos titulos notavel—e que o nosso colega *Diario de Noticias* hoje publicou, contém afirmações de profundo caracter religioso que não podem passar despercebidas á consciencia do país.

O sr. governador civil do distrito, não participando do Congresso, como é natural, compareceu na gare á chegada de Mgr. Nicotra, Nuncio de Sua Santidade.

* * *

OS alemães afirmam que a Polonia, Romenia e Iugo-Slavia se estão armando até os dentes, com receio do futuro.

Os franceses acusam os alemães e os russos de fazerem o mesmo. O pacifista inglês Morel, no *Petty Herald*, declara que a Europa inteira se converte num formidavel armazem de polvora.

Sendo a paz inconciliavel com os explosivos, conforme os povos se forem abastecendo de munições, assim a Europa avançará para nova guerra.

Esta deve completar a obra da que terminou em 1918.

Uma civilisação inteira baqueará entre ruinas.

* * *

A EXPOSIÇÃO de ceramica, e especialmente de azuleijos, em «panneaux», de motivos religiosos portugueses, que hoje abriu, para a imprensa, no Museu do Carmo—é um autentico acontecimento de arte. Os srs. Batistini e Viriato da Silva têm ali um belo triunfo artistico e industrial, ao qual nos referiremos. Pode dizer-se que se voltou, com aprumo e espirito classico, ao azulejo do feitio primitivo, decorativo e cheio de beleza sobria. Os apreciadores desta arte, tão bela, têm uma oportunidade rara para enriquecer a sua coleção.

* * *

TENDO constado ao pessoal superior do Congresso da Republica que o sr. Francisco José Pereira, senador e director geral do mesmo estabelecimento, pedira a demissão do referido lugar, foi o mesmo procurado por todo o pessoal superior da secretaria, tachygrafia e redacção, que lhe manifestou o seu reconhecimento pela forma leal e inteligente como sempre dirigiu os serviços a seu cargo, insistindo para que desistisse de tal pedido.

* * *

EXEQUIEL de Campos pôs no mercado um novo livro—*Politica* em que reedita muitos dos artigos em que tem discutido, com tão justo criterio e saber, as possibilidades do nosso ressurgimento, partindo da cultura e exploração do solo.

Um governo

Este jornal tem-se esforçado, na medida das suas forças, para que se constitua um governo com uma selecção de elementos partidarios e extrapartidarios os quais, alheios a paixões, se preocupem unicamente com a grande, inadiavel obra do nosso renascimento.

Parece que a nossa situação não só precaria, mas angustiosa era de molde a fazer calar resentimentos e ambições suspeitas, a fim de só ficar de pé a aspiração patriotica de romper de vez a tradição dos nossos erros.

Quantos e quantos ministerios não vimos nós já entregues á espinhosa missão de tentarem captar a confiança do país, através de programas tão estreitos que se advinha neles facilmente a mentalidade de um partido!

Quando um povo atravessa horas de perigo, a verdade quebra as suas limitações e apresenta-se una e forte, com o apoio e a colaboração de todas as pessoas desinteressadas.

Portugal necessita actualmente que o poder exerça a sua acção constructiva, sem falencias nem hesitações, encarando bem de frente os problemas da nossa crise, com animo de lhes descobrir uma solução.

Que se requere para isso?

Dedicações firmes que deem á Patria e ao regime o seu esforço, mas tão fructiferamente que ninguem se atreva a pô-lo em duvida ou a menoscaba-lo.

Haverá, porventura, quem desconheça a importancia do que pedimos, com a consciencia tranquila de quem cumpre um dever?

Particularmente, todos os portugueses afirmam que não ha tempo a perder com tentativas ilusorias de governos que nascem de conciliabulos e que em conciliabulos e intrigas vem a morrer.

Porque não se produz um clamor bem publico que sirva para animar os que receiam traduzir o seu pensamento secreto?

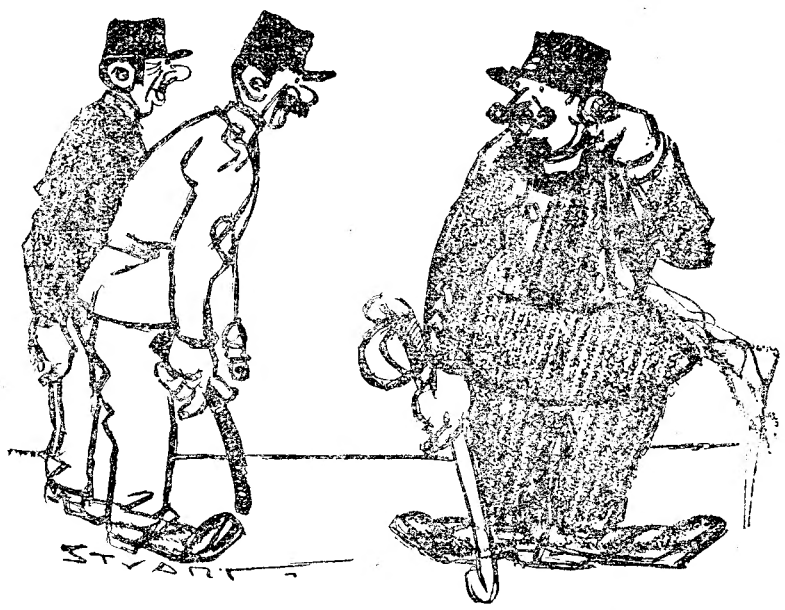
Ha um trabalho largo de economias a realisar—economias que veem sendo demoradas, precisamente por causa dos empecilhos que travaram a mão aos poucos ministros que se propuzeram dar ao país mais alguma coisa que palavras.

Quem ousará negar que chegámos ao momento critico de passar das promessas aos factos?

A questão dos impostos pertence tambem ao numero daquelas que urge estudar atentamente, porque a dificuldade não é obrigar o contribuinte a pagar, mas sim fazer do imposto uma simples colheita da produção e um factor de justiça.

Se um governo, com exclusivo caracter partidario, tiver a força bastante para sair-se destas dificuldades, então damos por inuteis as palavras que aí ficam...

O medo do poder



— O' meu chefe: então já sabe que em Belem foi encontrado um cadaver a boiar?
— Se calhar foi algum politico que não quiz organisar gabinete . . .

A PROPOSITO do encontro dos srs. Alvaro de Castro e Ribeiro da Fonseca, recordaram-se nestes ultimos dias os duelos dos ultimos anos, alguns sangrentos, quasi todos por motivos politicos, alguns por questões intimas, estes sempre os mais duros, porque a politica—apesar de tudo—é um assunto muito superficial para poder entrar no coração dos homens.

E citavam se: o encontro do sr. José de Alpoim com o sr. Espregueira, á bala, sem resultado; o do sr. João Franco com o sr. João Pinto dos Santos, ao sabre, no qual aquele foi ferido; o do sr. Wenceslau de Lima com o sr. José de Azevedo Castelo Branco; o do sr. Melo Barreto com o sr. Rodrigues Nogueira, á espada, no qual este ficou ferido; o do sr. capitão Casqueiro e do sr. Martins de Lima, ferido este, ao sabre; o do sr. Afonso Costa com o sr. conde de Penha Garcia, á espada, ficando ferido o primeiro, que atira á esquerda; o do sr. Domingos Centeno com o sr. conde de Arnoso, este ferido á espada; o do sr. Camilo Rodrigues com o sr. Alvaro Pope, á pistola, sem resultado; o do sr. Ferreira d'Almeida, oficial de marinha, com o capitão Machado, á espada, sendo ferido este ultimo, e que terminou a sôco; o do sr. Nunes Ribeiro com o sr. Leote do Rego, no qual este ficou contuso; o famoso duelo do sr. marquês de Belas com o sr. conde S. de Lourenço, á espada, no qual este ficou ferido; tambem por motivos particulares de honra pessoal o duelo durissimo, á bala, entre os srs. capitão Beltrão e tenente Solano de Almeida, ficando este ferido; o classico encontro entre o sr. Antonio Osorio e o sr. Carlos Gonçalves, mestres de armas, á espada, ficando atingido o primeiro; o do sr. Cristovão Aires e Monteiro Torres, ferido aquele num braço; o do sr. Hermano Neves com o sr. Antonio Centeno, á espada, ferido aquele; o famoso encontro ao sabre, do sr. Alvaro de Castro com o sr. Antonio Granjo, feridos ambos, que acabou por falta de luz, com superioridade do primeiro; o do sr. Mascarenhas de Menezes com o sr. Jorge Paiva, ferido este, á espada; o durissimo encontro entre o sr. Mota Pegado e Viana da Rocha, ao sabre, feridos ambos; o do sr. Egas Moniz com o sr. Norton de Matos, á espada, ferido este; o do capitão Veiga com o sr. Alvaro Pope, ao sabre, ferido aquele, encontro tambem muito duro, etc., etc.

E isto para não falar dos duelos antigos, alguns de morte, entre os quais o que vitimou em campo, o deputado Sá Nogueira.

* * *

OS redactores do nosso presado colega *Diario de Noticias*, querendo demonstrar a amisade, a admiração e a solidariedade que os liga a José Sarmento, ilustre chefe da redacção daquele jornal e brilhante jornalista, cuja obra cheia de elevação e de nobresa tem merecido inumeras consagrações, oferecem-lhe, no proximo domingo, pela 1 hora da tarde, no Coliseu dos Recreios, um almoço intimo.

* * *

O CORONEL José de Almeida Matos, que é um colonial distintissimo, acaba de publicar um livro—*O Congo Português e as suas Riquesas*, com um interessante prefacio do dr. Brito Camacho. Esta obra impõe-se á atenção de todos os que vêm no nosso ultramar um campo fecundo para o trabalho e o capital metropolitanos. A edição pertence ao autor.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Associação de Lisboa

Realiza-se hoje, ás 21 horas, a assembleia geral extraordinaria da Associação de Foot-ball de Lisboa, para discussão e aprovação dos novos estatutos.

Do Algarve

O grupo espanhol «Titan Foot ball Club de Huelva» jogou esta semana dois desafios, em Faro e Olhão.

Perdeu com o Sporting Club Farense por 6 0, e com o Sporting Club Olhanense por 9-0.

CICLISMO

A «Volta da França»

A quinta «étape» da Volta da França em bicicleta — Sables d'Ollonne a Bayona — foi ganha por Omer Huysse, que cobriu os 482 quilometros em 19 h. 40 m., ou seja a uma media de 24 quilometros 504 á hora.

A classificação geral dos dez primeiros, é a seguinte:

1. — Bottecchia (Italia)....	81 h. 29 m.	11 s.
2. — Scieur (Belgica).....	81 h. 32 m.	11 s.
3. — Brunero (Italia).. ...	81 h. 32 m.	11 s
4. — Tiberghien (Belgica).	81 h. 32 m.	11 s.
5. — Bellenger (França)...	81 h. 32 m.	26 s.
6. — Frantz (Luxemburgo).	81 h. 32 m.	52 s.
7. — Huot (França).....	81 h. 33 m.	15 s.
8. — Beeckmann (Belgica).	81 h. 35 m.	17 s.
9. — Buyse (Belgica).....	81 h. 37 m.	34 s.
10. — Sc...er (Belgica).....	81 h. 39 m.	8 s.

O vencedor da 5.ª «étape» está classificado em 25.º lugar.

ESGRIMA

O torneio olimpico

O campeonato do mundo de florete por «équipes» foi ganho pela França.

A «équipe» italiana abandonou a luta contra a francesa, acusando o jury de parcialidade.

No momento do abandono, os italianos tinham uma vitoria contra quatro da França. Os italianos deixaram a pista, cantando o hino fascista.

O jury de apelo do Comité Olimpico Internacional decidiu que, se os representantes da Italia, não apresentarem desculpas, não poderão tomar parte no torneio individual.

* * *

«L'Auto» chegado hoje dá noticia da primeira e segunda volta do torneio individual de florete.

Os italianos, não tendo apresentado as desculpas exigidas, foram impedidos de concorrer.

Lucien Gaudin. atacado num braço por uma nevrite, não poude concorrer.

Na primeira volta, fizeram-se doze «poules». Os três primeiros classificados em cada «poule», foram apurados para a segunda volta.

Os dois concorrentes portugueses conseguiram ser apurados, sendo a sua classificação:

«Poule» 7—1.º Manuel Queiroz (Portugal); 2.º Delgado (Espanha); 3.º Lerentzen (Noruega).

«Poule» 12—1.º Dufrane (Belgica); 2.º Casco (Argentina); 3.º Andrade (Portugal).

Para a segunda volta fizeram-se seis «poules», sendo tambem apurados em cada uma, três atiradores.

Ainda, os dois portugueses conseguiram nesta prova, ficar apurados:

«Poule» 2—1.º Van Danne (Belgica); 2.º Lorentzen (Noruega); 3.º Rui de Andrade (Portugal).

«Poule» 3—1.º Crahay (Belgica); 2.º Delgado (Espanha); 3.º Manuel Queiroz (Portugal).

Torneio Internacional de Luta

O publico continua a emocionar-se com razão ante os combates de luta que se estão realisando no Coliseu e a admirar a arte e a força do esplendido lote de lutadores que acorreram a inscrever-se no Torneio de Lisboa. Os que até agora têm subido ao «ring» têm mostrado ser homens de grande classe e entre os que esta noite lutarão ha duas celebridades mundiais e o colosso português Manuel Gonçalves, que se defrontará com o francês Maugarde. As outras lutas de hoje porão o grande Constant Le Marin contra o holandês Van Den e o italiano Mascotti contra o belga Terrassier.

Ontem á noite, em segunda sessão, o alemão Ritzler fez bela impressão, batendo com arte e lealdade o belga Terrassier. O americano Samson, o gigante, dominou o alemão Stell e o português Manuel Grilo tombou com energia o francês Maugarde.

A «Perfumaria Rosa d'Ouro»

Previne a sua estimada clientela de que reabre na proxima segunda feira, o seu gabinete de MANUCURE só para senhoras, para o que acaba de contratar uma habil profissional.

Ex-manucure do Instituto Anglo-Francês

AS NOSSAS COLONIAS

A Guiné

pode contribuir para melhorar consideravelmente a economia nacional?

Constando-nos que esta Colonia vai entrar num grande desenvolvimento agricola, pela afluencia de capitais para Emprezas de grande futuro, procurámos ouvir o ilustre colonial e distinto oficial da Armada Vieira de Matos, que, pela sua permanencia na Guiné Portuguesa, conhece a sua riqueza e quais os meios praticos de a aproveitar, valorisando capitais e contribuindo para o prestigio e engrandecimento da Colonia.

—Qual é a sua opinião da Guiné Portuguesa como elemento importante para melhorar a situação de Portugal?

—E' uma Colonia que, tendo uma area de 3.600.000 hectares, tem condições naturais para produzir o ouro que possa contribuir para melhorar a economia nacional.

—Para conseguir isso terá certamente dificuldades, por saber que a mão de obra das colonias é dificil e, portanto, como resolver o problema?

—De facto, em Angola ha regiões em que o indigena não se dedica á agricultura, preferindo emigrar; daí as dificuldades que têm tido algumas Companhias. Na Guiné Portuguesa ha duas raças: Mancanhas e Balantas, que são por indole operarios agricolas e, portanto, muito facil angaria-los para a agricultura. Na Guiné, antes das guerras entre Beafadas e Fulas pretos toda a região marginal do Rio Grande ou Bolola tinha magnificas propriedades agricolas de um grande desenvolvimento, devido aos indigenas que se dedicavam á agricultura. Como a Guiné Portuguesa está pacificada, é muito facil fazer a propaganda, intensificando o trabalho agricola, a fim de transformar a Guiné numa fonte de riqueza compensadora da crise que nos assoberba.

—Dizem que a Companhia Estrela-Farim dispõe duma grande area e que já tem maquinismos de grande valor para iniciar a sua exploração. Pode-nos informar alguma coisa a este respeito?

—Esta Companhia foi organisada sob bases que assentam na experiencia de coloniais que passaram largos anos na Guiné, escolhendo uma area de 25:000 hectares na melhor região da Guiné Portuguesa que, habitada pelos Oincas, dispunha duma riqueza natural com que comerciavam, adquirindo uma independencia que deu lugar a guerras sucessivas para os levar á submissão e montar aí um posto para efectivar a ocupação. Portanto, a escolha deste local foi acertada e com a maior confiança no seu desenvolvimento empregaram-se desde logo importantes capitais na acquisição de maquinismos agricolas, iniciando-se ensaios de culturas, como o tabaco, que é de optima qualidade, além de todos os outros produtos naturais que constituem a grande riqueza existente, cuja acquisição é feita pelo sistema de feitorias estabelecidas nos locais de maior produção e de facil fiscalisação.

—Pode dizer-me alguma coisa sôbre a organisação da Companhia?

—E' interessante, por se basear em estudos conscienciosos com o fim de, pela divisão de culturas e boa aplicação do trabalho agricola, conseguir a cooperação de todas as forças vivas que têm largo campo para encontrar compensação para os seus capitais.

A area de 25:000 hectares vai constituir pela carta agricola, que será elaborada por tecnicos, a selecção do terreno por culturas e assim se promoverá a constituição de companhias subsidiarias com capital-ouro. Temos já uma area de 3:000 hectares que, pelas condições hidrograficas, é propria para o plantio de cana de açucar, de facil irrigação pelo sistema usado em Honolulu e garantindo a uma fabrica de açucar que se monte ali a facilidade de produção de açucar de primeira qualidade que poderá ser colocado na Europa por um trafego seguro pela navegabilidade do rio Farim para barcos de alto bordo com entrada franca na barra de Cacheu, fazendo o transporte para o mercado europeu em 7 dias.

—A subscrição aberta nos Bancos de Lisboa e Porto tem dado resultado?

—E' de esperar que, com o capital já iniciado, se consiga ter no nosso mercado, muito em breve um grande «stock» de coconote, pelas informações que temos do nosso administrador em Africa, que esta trabalhando para cumprir as instruções que lhe foram dadas pelo Conselho de Administração, que deseja desde já valorizar a concessão pela exploração dos produtos naturais antes de entrar na aplicação de capitais para as culturas exoticas que só iniciará depois de ensaios previos e estudo de terras para o que espera montar muito breve um observatorio para esse fim, o qual dará tambem as variações climatericas que, embora já estudadas para as duas estações, para a da Seca e a das Chuvas, a primeira de dezembro a abril, verificar se a segunda de maio a janeiro mantem as condições indispensaveis para o desenvolvimento de determinados produtos e qual a epoca propria para iniciar as sementeiras a fim de evitar que por excesso de chuvas e acção dumas tempestades que aparecem ali de maio a novembro chamadas «tornados» possa damnificar as plantações e haver prejuizo material para a Companhia.

—Em conclusão entende que na Guiné Portuguesa está assegurado grande futuro para capitais que possam afluir á agricultura?

—Vejo a afirmação confirmada numa conferencia feita por um ilustre colonial, cujo extracto vem no *Diario de Noticias* de 26 do corrente. E' um trabalho que merece a consideração de todos que se interessam pela Guiné Portuguesa e que vem em reforço da afirmação que já fiz de que o desenvolvimento desta colonia está dependente apenas duma administração oficial e particular com uma orientação bem assegurada por estudos previos para a compensação do capital a bem dos interesses dos accionistas e do engrandecimento do nosso dominio colonial.

O MAIS SENSACIONAL DOS CONCURSOS

O cinema Condes e a fita sem nome

Cada dia se acentua mais profundamente o agrado enorme que está obtendo no aristocratico «Cinema Condes», a pelicula de grande arte ????? em 8 grandiosos actos e que a empresa deste salão destinou a um concurso brilhantissimo que está decorrendo brilhantemente.

O numero de boletins entrados nas caixas do cinema Condes e em que o publico atribue ao «film» titulos interessantissimos, é já avultadissimo e mostra bem o interesse do publico pelo concurso para o qual o Condes dá um premio de «Um conto de réis» e tambem a corrente extraordinaria de publico para o elegante cinema onde hoje se estreia uma formidavel tragedia de arte intitulada «A Armadilha» e na qual se estreia em Portugal o formidavel Lon Chaney, o maior actor do cinema.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. **Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.**

GUY D'OLIVEIRA

ANALISES CLINICAS

Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agnes Kopke*

Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann

Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes

R. Garrett, 74-1.º **Telef. C. 4186**

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Margarida de Castelo Branco (Pombeiro), D. Margarida de Castro (Rezende), D. Paulina Lisboa Vilar de Noronha (Paraty), D. Julia Pereira Peixoto Vieira, D. Alda de Sampaio d'Orey, D. Maria José Simões de Almeida Margiochi, D. Maria Francisca Meuron de Araujo Rebelo de Andrade e D. Maria Alexandrina Leite de Bessa.

E os srs.:

D. Pedro de Melo Assis de Mascarenhas, D. Carlos do Carmo Zarco da Camara (Ribeira Grande), Luiz de Assis Teixeira de Mascarenhas e Menezes (Felgueiras), Eduardo Ferreira Pinto Basto, Salvador Maria de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcellos (Zambujal) e Francisco de Lencastre de Almeida Garrett.

A caridade

Realiza-se brevemente numa praça em uma praia proxima de Lisboa, uma corrida de touros, em que tomam parte os nossos mais distintos «aficionados» e cujo produto reverterá a favor de varias instituições de caridade.

A comisssão organizadora desta elegante festa é a seguinte:

D. Adelaide da Camara (Belmonte), D. Assunção de Magalhães e Meneses Vilar, D. Carolina Rebelo de Andrade, D. Carlota de Wanzeler de Castro Pereira, D. D. Gladys Norton, D. Helena H. Nunes, D. Isabel de Roor, D. Maria do Carmo de Noronha (Paraty), D. Maria Carlota da Camara (Belmonte), D. Maria Isabel de Avilez, D. Maria Leopoldina de Araujo Perestrelo, D. Maria da Puresa de Melo (S. Lourenço), D. Rosie de Padila, D. Susana Nunes, D. Teresa da Cunha e Meneses (Olhão), D. Teresa de Albuquerque (Mangualde) e D. Teresa Gil de Borja e Meneses.

Em breve daremos detalhes mais interessantes.

Casamentos

Realizou-se em Santarem, na quarta-feira ultima, a casamento da senhora D. Margarida Pinto Cabral Borges, filha da senhora D. Elisa Pinto Cabral Borges e do sr. dr. Antonio Carlos Borges, advogado naquela cidade, com o sr. Vasco Santo Andrade, filho do sr. José Julio de Andrade e da senhora D. Gertrudes Andrade. A cerimonia religiosa realizou-se na capela da Senhora da Piedade, presidida pelo reverendo dr. Formigão, que proferiu uma alocução brilhante, que impressionou a enorme assistencia que por completo enchia o templo. Por parte da noiva, testemunharam o acto, o sr. dr. Alberto da Fonseca Borges e sua esposa a senhora D. Palmira F. Borges, da Figueira da Foz, e por parte do noivo, o sr. José Rodrigues Santo e sua esposa a senhora D. Maria Duarte de Oliveira Santo, de Almeirim. Na «corbeille» da noiva, que era riquissima, viam-se valiosas prendas. Os noivos fixaram residencia em Almeirim.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa primeira sociedade dá «rendez-vous» ámanhã de tarde na «matinée» do Salão Foz, onde continuam com grande sucesso os varios numeros de variedades e á noite no Cinema Condes, «soirée» da moda com uma sensacional estreia.

Em viagem

Parte brevemente para as suas propriedades em Santo Tirso o sr. conde de Restelo.

— Com sua esposa, parte brevemente para as Caldas das Felgueiras o sr. dr. Antonio de Azevedo.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Feliciana de Ortigão Burnay, regressou de Paris o sr. dr. Eduardo Burnay.

—Encontra-se já na sua quinta em Sintra o sr. dr. José Maria Posser de Andrade.

—Parte em breve para o estrangeiro o sr. conde de Caria.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = A's 21,30. — «A Verdade».
Nacional = A's 21,30 — «Os dois garotos».
S. Luis = A's 21,30 — «Vida Nova».
Trindade = A's 21 — «A Labareda».
Politeama = A's 21,30 — «O Fiel Amigo»
Avenida = Não ha espectaculo.
Maria Vitoria — A's 8 3|4 e 10 3|4 — «Rez-Vez».
Apolo = Não ha espectaculo.
Eden = A's 21,30 — «Lua nova».
Gil Vicente = As 21,15 — «Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios = A's 21 — Torneio de luta.

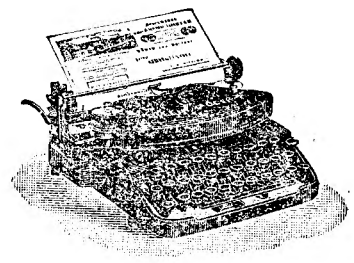
ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden Cinema = Rua do Alvito.
Salão-Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

- MAQUINAS DE ESCREVER -

((ADLER))

- - DE FAMA UNIVERSAL - -



- DAS MELHORES - AS MAIS BARATAS

- - - Solidez e simplicidade - - -
Mecanismo de impressão especial

Agentes exclusivos para o Sul de Portugal:

Estabelecimentos Herold, L.da

Rua dos Douradores, 7 — LISBOA

PAGINA SOLTA

As aspirações e a vida

de Camilo de Sousa Pinto

o endiabrado "Pinto,, da "republica,, academica

da Rua do Corpo de Deus, de Coimbra

Ontem, ao receber a minha correspondencia, encontrei, com agradavel surpreza, um bilhete do meu companheiro dos saudosos tempos de Coimbra, do Camilo de Sousa e Pinto.

Perdera-o de vista desde que, em 1911, abalei para a Italia. O Camilo era então o que se pode bem chamar um belo rapaz, cheio de espirito e jovialidade.

Em Coimbra andavamos quasi sempre juntos e, nas vesperas de feriado, abancavamos frequentemente, tambem juntos, ás democraticas mezas da *tia* Joaquina Cardosa, na rua das Solas, deliciando-nos com as suas afamadas petisqueiras e, sobretudo, com as suas «acreditadas» sardinhas, que eram... de graça, pois era só o saborosissimo molho d'escabeche que se pagava.

O Camilo, no seu bilhete, limitava-se a dizer-me: «Estou na *Urbs divina*, no hotel Excelsior; espero-te ancioso, com os braços abertos... para te crucificar. Tradicional mandrião, levanto-me tarde; aparece-me, pois, por volta da uma hora para os infaliveis macarrões á italiana.»

Quem é Camilo?

Antes de prosseguir nesta narrativa preciso explicar aos leitores que o Camilo de Sousa e Pinto, o endiabrado Pinto da *republica* academica da rua do Corpo de Deus, se matriculara no 1.º ano juridico, mas — coitado! — antes do Natal, apanhado *em branco*, ouvira ao dr. Bernardo aquele sacramental «esteja socegado, esteja tranquilo» e, depois da Pascoa, ao dr. Calixto, que bravamente o interrogava sobre a «lei da finalidade humana», um terrivel e indignado «vá para o seu lugar».

Os lamentaveis triunfos universitarios do Camilo levaram-no, por conselho amigo do padre Silva, vice-reitor do Seminario, seu protector, a abandonar a Lusa-Atenas, furioso com os lentes... que o tomaram de ponta ou «não o compreenderam». Aborrecido, recolheu-se á Quinta da Veronica, sob as margens do Douro, propriedade da sua madrinha, *a senhora D. Eutalia*, abastada e austera solteirona... já sem saida possivel, que desde pequenino o educara. O Camilo era orfão de pai e mãe, uma especie de filho das hervas.

Camilo em Roma

Ao chegar ao *Excelsior* anunciei-me e, momentos depois, surgiu-me pela frente, muito aprumado e circunspecto, um Camilo bem diferente daquele belo rapaz, cheio de espirito e jovialidade, de quem me despedira em 1911 em Lisboa, á porta do *Martinho. Quantum mutatus ab illo!* O seu irresistivel bigode loiro, terror em Coimbra das lindas tricanas e perdição da Palmirinha engomadeira da rua da Trindade, desaparecera:—rapara-o por elegancia e comodidade: e sobre o seu imponentissimo nariz, um daqueles, na frase do poeta, «a quem Newton não quiz descrever a diagonal», acavalara umas formidaveis lunetas com aros de tartaruga, as quais respeitabilisavam a sua pessoa, mas traiam a sua mocidade. Um fato de cheviote inglês autentico e, cabeça, um *borsalino* cinzento, tambem autentico, imprimiam-lhe, porém, o ar chic do *gentleman* viajado.

Como se diz nos romances baratos, silenciosos e comovidos, caímos nos braços um do outro.

A caminho do triunfo...

O Camilo contou-me então, com adoravel simplicidade, que não resistindo á tentação de ser doutor *ad parentum honorem* e, de resto, como todo o português que se preza, partira para a Belgica, onde alcançara, com assinalada distinção, uma carta de «doutor em sciencias morais e politicas», mas, com modestia mal disfarçada, esclareceu: «—Olha, escolhi tais estudos, porque, infelizmente, entre nós, estão sempre na ordem do dia as questões de moralidade e porque a politica é para os portugueses uma obcessão psicopatologica». Aprovei, sem reservas, a patriotica resolução do dr. Camilo de Sousa e Pinto, ao mesmo tempo que nos iamos sentando á mesa do *Excelsior* para saborear os infaliveis macarrões á italiana. Durante a *colazione* combinámos ir á Praça da S. Pedro, o que ele classificou, com ar de superioridade, «o seu primeiro passeio arqueologico».

O Camilo, durante o almoço, não me negou que... «envolucionara»! Em Coimbra barafustara contra a Inglaterra por causa do *ultimatum* e protestara contra o «preconceito religioso», dando escandalosos vivas... á viuva do padre Antonio Vieira *(sic)*, mas a sua demorada permanencia na catolica Belgica, modificara-o profundamente, «limando-lhe as arestas incongruentes do seu espirito materialista». Não percebi a frase, mas adiante...

Camilo perante os "pedregulhos historicos"

Um *taxi* transportou-nos rapidamente á praça de S. Pedro. Durante o percurso, o Camilo não se cançou de cumprimentar as antiguidades romanas que se iam passando como num «film» maravilhoso. Assim, ao atravessar a Ponte de Vittorio Emanuele II, elogiou a audacia do arquiteto; deante do Castelo de Sant'Angelo evocou, nostalgico, a enamorada Tosca, deplorando o seu tragico suicidio, e, para não entristecer, trauteou, com lagrimas na garganta, a celebre *romanza* de Puccini; ao contemplar o Tibre constatou a côr barrenta das aguas do *flavus Tiber* da ode serafica de Oracio, etc.

Eu, francamente, no meu papel de *cicerone* improvisado, apontava-lhe o que de mais curioso se ia apresentando e confesso aos leitores que o Camilo soube sempre sublinhar as informações que recebia com uma citação erudita... e uma frase em latim!

Quando nos apeamos do *taxi* e nos encontramos junto das magnificas fontes de granito oriental, que ladeiam o preciso obelisco egipsio, que o papa Sisto V *post tot tantosque labores*, fez erguer em face do Vaticano, o Camilo, em crescendo de sensibilidade artistica e admiração, estacou e, medindo o obelisco, com os olhos estasiados, de alto a baixo, muito sincero e conselheiratico, murmurou: «este sim, meu caro, que é verdadeiramente piramidal»!

A seguir, influenciado pelo *Baedeker*, emitiu a sua opinião de artista inedito á cerca da fachada da Basilica de S. Pedro. Quando iamos, porem, a entrar no templo maximo, da Cristandade, como a hora do *five-o clok tea* soasse, o Camilo estacou de novo, manifestando-me a necessidade de cumprir o dever indeclinavel do homem de sociedade.

Camilo toma chá e expõe as suas aspirações

Decidimo-nos por tomar chá, no Gargiulo, na Praça d'Espanha, a melhor da Cidade Eterna. Aproveitei a ocasião para lhe indicar o monumento, em coluna, erguido á Imaculada Conceição na mesma praça, «enfeitado na base... com rendas pretas», na imaginosa frase de Noberto de Araujo. E' no Gargiulo que afluem as lindas romanas e os numerosos leões internacionais que as cubiçm.

Durante o chá, o Camilo comunicou-me «confidencialmente», o que o trouxera á *Urbs divina. A questão religiosa*, meu caro, seduz-me! Em Portugal não a entendem geralmente; os catolicos e os ateus degladiam-se vitimas dum pernicioso e ridiculo preconceito; os governos, conservadores ou radicais, lavram num equivoco. *Hoc opus hic labor est!* Ora uma tal situação implica-me com os nervos, os meus neurones agitam-se e, por consequencia, decidi intervir. Venho, pois, colher, elementos *in loco* e apalpar o Sacro Colegio!

Abordarei o cardeal secretario de Estado e não me contentarei, como o Antonio Ferro, com um dos seus amaveis sorrisos—juro-te. Em Paris preparei-me para esta ardua prova, á qual desejo submeter a minha inteligencia e o meu tato. Depois... eu converso em latim quasi como em português e não ignoro o minimo detalhe do protocolo pontificio. Seria até capaz de dizer missa! Numa palavra, meu caro, preparei-me não receiando discutir com o proprio Pio XI os canones de mais intrincada doutrina dogmatica. Sua Santidade tem homem, positivamente! Felicitei o Camilo pela sua erudição teologica e fiquei, como se costuma dizer, positivamente embatucado.

Os seus *estenderetes* ao dr. Bernardo e ao dr. Calixto acudiram-me, porêm, á lembrança, mas o famoso dr. Pedro Penedo da Rocha Calhau não desabrochou no 3.º ano, segundo reza a cronica coimbrã? *Labor omnia vincit!* O Camilo com sugestiva e catedratica eloquencia, que eu ainda lhe não surpreendera, como que iluminado *a giorno* pela sublimidade da ardua missão que, *esponte sua* assumira, continuou: venho de Paris, do «amago intemerato da civilisação universal». Aprendi a *rerum cognoscere causas* emancipando o meu cerebro das utopias filosoficas, que lá se haviam introduzido. Depurei-me no contacto com a Civilisação. E porque o mundo, a misteriosa bola em que nós, miseros mortais, vegetamos «não vive só de ilusão», como afirma o poeta Silva Gaio, devotei-me á Diplomacia, escolhendo para campo da minha patriotica acção o Vaticano, o grande observatorio da politica universal e mesmo, segredou-me, porque a Diplomacia meu caro, é uma nobre sciencia, que, na pratica, mesmo em Portugal, alia o util ao agradavel.

Camilo e a Diplomacia

E o que exige a Diplomacia daqueles que, á minha semelhança, a pretendem servir? Olhou; saber comer e saber beber, saber falar e saber calar, saber vestir e saber despir, saber jogar, fumar e dançar, saber mentir, não empalidecendo nem corando nos momentos psicologicos, etc.

Por exemplo aqui, a tomar chá, faço diplomacia! Repara: se tiro as lunetas, consideram-me um *vulgaris de Lineu*; se as ponho, consideram-me alguem; se asesto o monoculo sou... impertinente!

Ministro dos negocios Estrangeiros nomeava-te para a Santa Sé e sem hesitar, atalhei.

Num futuro proximo, a vaga compete-me por direito de conquista. Não é impunemente que aprendi a falar latim. Tu—aposto — nem já te recordas do *ora orae?*

—Enganas-te. Ainda traduzo para latim, e graças a Deus, sem dicionario, a celebre frase «cavar as vinhas com as nossas enxadas», que em Coimbra, o saudoso padre Leitão da rua do Cabide—lembras-te?—nos ensinou ha mais de trinta anos...

Ao regressarmos ao *Excelsior*, um *groom* entregou ao Camilo um telegrama anunciando-lhe que um periodico de Lisboa, rendendo homenagem ao seu cabedal juridico e teologico, o indicava como um dos raros talentos da moderna geração com bagagem intelectual suficientemente pesada para reconciliar a Republica com o Vaticano.

O Camilo, sorrindo-me, exclamou:—A imprensa já cita o meu nome. O ministro não poderá ignorar-me. Despedimo-nos.

O nosso segundo «passeio arqueologico» é ao *Forum*.

Emygdio Garcia

Eden Teatro Telef. N. 3,800
HOJE Estreia de 2 numeros novos
FLORES DO MAL e O FADO NOVO
Lua Nova
Companhia OTELO DE CARVALHO
Guarda-roupa de Castelo Branco

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE e TODAS AS NOITES
Ás 10 horas da noite a já popular revista
VIDA NOVA
com numeros e «couplets» de inteira novidade
Repetição do surpreendente e sensacional quadro
ANAGLIFES
Mais uma vez o engraçado quadro «O sr. doutor»

Politeama Empresa Luis Pereira Telefone 3028-N
COMPANHIA AUGUSTO PINA
Ás 21,30 — 1.ª repres. da comedia em 3 actos, de Antonio Paso, J. Abati e R. Viguera, tradução de Alberto Morais e Feliciano Santos
O FIEL AMIGO

TEATRO da TRINDADE
Empreza José Loureiro Tel. C-876
HOJE — Ultima representação da notavel peça
A Labareda
AMANHÃ e depois — Despedida da peça
O Papá Lebonnard
Segunda-feira: «A Duas causas».

S. CARLOS Telef. C. 3063
Vibrante exito HOJE, ás 9 3|4 da noite
A peça em 3 actos, de João Correia de Oliveira e Francisco Lage
A VERDADE
O maior exito dos ultimos tempos, em peças dramaticas portuguesas
Enscenação do professor Antonio Pinheiro

Dr. Carlos da Costa Novaes
MEDICO-CIRURGIÃO
R. dos Fanqueiros, 101-1.º Consultas das 4 ás 6 Telef. C. 1339

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
TODAS AS NOITES, ás 21,30 — Scenas arrebatadoras, vibrantes de emoção e sentimento
OS DOIS GAROTOS
A mais popular de peças dramaticas e o maior exito da actualidade
Preços reduzidos: Plateia, 4$40, 5$60, 9$50, 12$00; Camarotes, 20$00, 35$00, 50$00; Galeria, 3$40.
Não ha locação

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. do dia 4: Depressão no N das ilhas britanicas 743mm com tendencia a deslocar-se para NE. Zona de alta pressão nos Açôres 768mm. Pressão em Lisboa 759,5mm. O barometro desce na Escandinavia e S de Marrocos, e sobe no resto da Europa e Açôres.

Tempo provavel em Lisboa no dia 5: Bom tempo, vento O ou NO moderado.

A Cidade

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

Chá das cinco

Jornal de um poeta

Todos os anos, por esta altura, o que ha de melhor em mim parte para longe, emigra, á procura da sombra fresca dos castanheiros beirões, da agua fresca e limpida das fontes, que correm tão perto da terra, como os corações, que não mentiram nunca, batem de amor perto de Deus.

E é como se toda a minha alma partisse, num belo sonho de eternidade, e de mim apenas ficasse, em Lisboa, a sombra triste do meu corpo comodista, desempenado e escorreito, que ainda não fez trinta anos.

E' que ha vozes eternas que me chamam de longe; vozes que embalam o misterio profundo dos meus sonhos, derramados, como luar humanisado, pelo extase divino das colinas.

Está sempre tão longe de nós a felicidade, tão sempre para alem dos horisontes que interrogamos... que é, apenas, por isso mesmo que ela é a felicidade!

Mas se respondo a todas as nascentes que despertam em mim, a todas as fontes de sentimento e ternura da minha alma, se me escondo nas sombras intimas do meu ser, onde se escuta apenas o bater desordenado do coração—eu tenho a certeza de que os horizontes que fito são os verdadeiros, os derradeiros da minha ansiedade, os que delimitam, encerram, os perfumes da «Terra prometida».

Emigra, todos os anos, por esta altura, o que ha de melhor em mim. Perco a sombra do que sou—ganhando a claridade do que desejaria sêr—voz humilde de fonte, nevoa infantil de riacho, garganta de cantigas claras, aroma de cravos a abrir—primavera infinita e eterna. Ha vozes que me chamam—sou obrigado a partir. Quem parte leva saudades? Nem sempre. Eu levo alegrias a rir nos meus olhos, na minha alma tonta de fontes, e uma vontade de chegar muito depressa, tão depressa que já cheguei ha muito!

Vejo uma boca eternamente moça, e umas mãos que eu desejaria eternamente pequeninas ..

Alves Martins

Acaba de sair:

•• FELIX CORREIA ••

SANGUE MOCIDADE AMOR

1924 LISBOA

A' venda em todas as livrarias e na administração do *Diario de Lisboa*. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

O fiel amigo

HOJE — 1.ª represent. no POLITEAMA

O ANTIGO REGIMEN

A causa monarquica encontra-se em crise

porque não tem direcção nem chefe politico

A politica monarquica, analisada por um monarquico dos do antigo tempo, saber feito de experiencia, de exactidão visual dos acontecimentos, e até mesmo de previsão—tem um interesse jornalistico digno de ser aproveitado e focado nestas colunas.

Os monarquicos têm o Parlamento, têm a imprensa, têm chefes. Com estes três elementos, a sua acção politica tem-se exercido activamente. No entanto, dentro das hostes realistas ha quem não esteja contente com essa acção. Porquê? Ha sempre um reposteiro a ocultar divergencias partidarias—pontos de vista antinomicos—que não deixa passar cá para fora, um resquicio sequer desse barulho de vozes, nada tumultuoso, diga-se de passagem.

Levanta um pouco o reposteiro da politica monarquica, um categorisado elemento do antigo regimen. Diz-se reformado. Teve um certo desdem e um indiferente encolher de ombros, quando lhe preguntámos:

—De politica monarquica, o que ha? Os senhores que tanto hostilizam a Republica, sentem se capazes de governar o país?

Alargando a pregunta, disse-nos:

—Só os que dirigem a causa monarquica poderiam contar-lhe o que fazem. Isso é dificil...

—?!

—Poderiam tambem dizer-lhe o que não fazem...

—Nesse caso...

—A resposta é facil...

—O meu entrevistado parece desconhecer a propaganda que os monarquicos fazem dia a dia...

—Conheço-a. Os discursos nas camaras, a obra dos jornais, são excelentes como combate para se criar a atmosfera dum movimento de restauração, mas são esforços perdidos numa causa em crise...

—Então a decantada crise politica afecta todos os partidos...

—Afecta, sim senhor. Tambem os monarquicos a sofrem...

—Razões...

—Não é porque lhes falte a materia prima. Tenho a certesa que em Portugal ha muitos monarquicos. A Monarquia não tinha tantos, creia. O que lhes falta é direcção... um chefe...

—Mas o sr. Aires de Ornelas não morreu ..

O nosso entrevistado, parlamentar de rija tempera, que não perde a ocasião de ajustar uma ironia, comprimiu os labios num sorriso, murmurando:

—Não morreu, felizmente. Gosa até de excelente saude.

E como tivesse chegado ao fim do almoço, que o jornalista cortara com a sua curiosidade, pediu ao criado chá e torradas.

—Virando-se para nós:

—Este simples *menú* de um almoço: canja, vitela, chá e torradas, define-lhe a politica monarquica: canja de conselheiros, vitela de juventudes, chá parlamentar, torradas de imprensa.

—Leve refeição para estomagos combalidos...

—Nada indigesta. Mas não é tonica esta dieta para se chegar á restauração!

Como esboçassemos um movimento de curiosidade, acrescentou, com certo vigor:

—Viu que o Conselho Politico desse sinais de si nesta longa crise e dissesse ao país o que pensa numa tal conjuntura?

—Haverá um motivo?

—Provavelmente alega que o sr. Aires de Ornelas está em Paris desde abril e lhe faltam instruções...

—Talvez...

—E nisto se passa o tempo e se perdem todas as oportunidades...

—Elas já apareceram?—sublinhámos com curiosidade.

Como se não tivesse ouvido a nossa frase, o politico monarquico continuou:

—... Já vê que estamos em crise e sem chefe, que é deputado e ha mais de dois meses foi para o estrangeiro... Depois irá para as termas...

—De modo que...

—De modo que eu trato das minhas terras e dos meus livros e, sem deixar os meus principios, sigo os bons exemplos dos que não querem esgotar na politica as vidas que estão muito curtas.

E, como se erguesse para sair, dissemos-lhe, para prescutar-lhe o pensamento:

—Julga, pois, afastada a ideia da restauração?

A fé politica do antigo parlamentar, tem um entusiasmo, numa frase, esta:

—Pelo contrario! Julgo-a possivel e até proxima. Mas olhe que se não deverá aos que dirigem a causa monarquica. Temos correligionarios, infatigaveis e presistentes...

—Quem, são?

Sorrindo-nos e apertando-nos a mão em despedida, o antigo parlamentar inclinou-se e segredou-nos:

—Os nossos inimigos.

Um novo hospital

para as enfermidades das machinas de escrever.

Recomenda-se a todos os possuidores das mesmas, como unico da sua especialidade em toda a Peninsula.

SÉDE NA SUA PROPRIEDADE
Largo de S. Martinho, 8 a 11
(Defronte do Limoeiro)
Telef. C-3081

FILIAL
Rua dos Retrozeiros, 58
Telef. C-1020

TEATRO PORTUGUEZ

A COMEDIA espanhola "Fiel amigo,,

de Paso, Abati e Vigueira no teatro Politeama

O nome de Augusto Pina anda ligado a algumas das mais belas lições de teatro, do teatro português. Ainda não morreu o brilho do magnifico espectaculo de arte, que ha tempos ele realisou no S. Carlos. As montagens do *Mercador de Veneza* e do *Thermidor* foram dois assombrosos prodigios de *mise-en-scène*, de scenarios, de marcação, que merecem o nosso inteiro elogio se puzermos em linha de conta as inumeras dificuldades que sempre se encontram para obter um resultado artistico que depende, não duma unica vontade, mas de mil esforços, que a rotina e a *nonchalance* embotaram.

Para mim, Augusto Pina, sem ser o nosso unico homem de teatro, é, incontestavelmente, um dos mais cultos, um dos mais inteligentes, um dos mais modernos criadores e renovadores dos nossos palcos.

Tenho a certeza que no dia em que Augusto Pina tiver largos recursos para realisar uma obra, essa obra aparecerá, triunfal de beleza, de originalidade e de expressionismo, correspondendo, ainda que tardiamente, ao que acabo de vêr na *Cigale*, no *Odeon* e no *Vieux Colombier*, graças á prodigiosa virtuosidade scenica de Jean Cocteau, Gemier e Pitoeff.

Augusto Pina conseguiu arranjar uma companhia, incompleta ainda de valores artisticos; a temporada obrigou-o a pôr em scena uma comedia-farça, espanhola, traduzida pelos srs. drs. Felicíano Santos e Alberto Moraes—duas razões que nos levam a afirmar que, apesar de não serem brilhantes as representações actuais, elas são o inicio dum largo plano artistico e teatral a realisar em breves meses, no Politeama.

* * *

Fiel Amigo, de Antonio Pazo, Joaquim Abati e Viguera é uma comedia caricatural, de traço largo, tipos funambulescos, dialogos arlequinados de graça, que desperta no espectador a voluptuosidade irrepremivel da gargalhada. Estou em dizer, apoiando-me no temperamento sombrio e quasi melodramatico da nossa raça, que os artistas portugueses nunca poderão atingir uma maneira justa, leve, graciosa, subtil, frivola, dispersa de efeitos, o que dá a simplicidade—na representação da comedia. Sente-se sempre o peso e o volume das suas interpretações.

Ha mesmo já entre nós uma maneira convencional de representar a comedia, que a retira dos limites da vida quotidiana, atirando-a para um mundo estranho e fantasmagorico, avesso á nossa observação e á realidade que nos rodeia.

A quem cabe a culpa? Aos artistas que trabalham com lentes de aumento, em vez de se colocarem sincera e simplesmente dentro dos seus papeis.

Fugimos com pena ás considerações que vinhamos fazendo, para objectivar a interpretação do *Fiel amigo*. A companhia Augusto Pina, apesar de equilibrada na modestia dos seus valores artisticos, onde um ou outro nome de cartaz se impõe, necessita duma maior harmonia. A recente formação do elenco desculpa essa falta. A'manhã, afinado o conjunto, penetrando-se mais e mais os actores, até a creação dum temperado ambiente artistico; estabelecida uma unidade de representação agora inexistente pela diversidade de processos histrionicos—a companhia Augusto Pina pode marcar com brilho o seu lugar.

Rafael Marques e Joaquim Costa representaram correctamente para o publico. Maria de Vasconcelos e Isilda de Vasconcelos são duas promessas, que a experiencia teatral ha-de amadurecer. Artur Duarte, complicado. Joaquim de Oliveira, prodigioso de efeitos. Duarte Costa teve uma pequena rabula; bem caracterizado. Maria Lagoa, bonita, fresca e graciosa.—**A. P.**

Palace Hotel do Bussaco
Instalação de luxo
Todo o conforto moderno
O melhor hotel de Portugal

A Cidade

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
SOMBRINHAS
Ultimas novidades

TEATRO ESTRANGEIRO

A CRITICA e a peça A "Verdade,, que ha dias subiu á scena no teatro S. Carlos

João Correia de Oliveira e Francisco Lage, com a sua peça *A Verdade*, marcam no teatro português um nome que enfileira ao lado dos primeiros dramaturgos de todas as gerações. São dois triunfadores absolutos. O que a critica, tão exigente, diz do novo trabalho dos ilustres dramaturgos era suficiente para lhes dar o primeiro lugar se o publico — «vox populi, vox Dei» — não a secundasse com a mais formidavel e espantosa manifestação a que temos assistido em teatros de Lisboa. Posto isto vamos transcrever dos nossos principais jornais o que a critica disse de *A Verdade*, que ante-ontem subiu á scena em S. Carlos, atirando os nomes de Avelino de Almeida, Artur Portela e Antonio Ferro — três dos mais severos criticos e dos menos acomodaticios.

Fala primeiro o *Diario de Noticias*, pela boca do poeta-critico Antonio Ferro:

«João Correia de Oliveira e Francisco Lage, os dramaturgos felizes de «Os Lobos» escreveram uma peça, que, se não é perfeita tem, pelo menos, qualidades que a classificam como um dos melhores originais portugueses da época. «A Verdade» é uma peça escrita com honestidade e com «metier».

O primeiro acto de «A Verdade» é admiravelmente conduzido, admiravelmente preenchido. O drama ergue-se pouco a pouco, apodera-se lentamente da scena, abraça, por fim, a plateia empalgada... E' escrita com um alto sentimento dramatico, com uma grande elevação literaria e com um profundo conhecimento da tecnica teatral. A peça consegue prender da primeira scena á ultima, realizando, deste modo, um dos principaes objectivos do bom teatro. Os autores conseguiram encontrar um assunto novo, um assunto cheio de interesse e de emoção. O autor que encontra um assunto novo em teatro obtem uma vitória, uma vitória raza... João Correia de Oliveira e Francisco Lage devem orgulhar-se de ter enriquecido o teatro português com uma peça invulgar na forma e na acção.

O desempenho é dos melhores que a companhia Lucilia Simões nos tem dado. Lucilia abraçou a sua personagem com o sentimento fraternal com que abraça todas as suas criações. No dialogo do primeiro acto com o dr. Barros, Lucilia é a perfeita imagem da mulher ciumenta, da mulher que defende o seu amor e o seu lar. Erico Braga tem uma criação no papel de José. Vê-se que o estudou com muito carinho e com muita verdade. Os autores devem estar contentes com ele. Aquele deve ser o personagem da sua peça... Joaquim Almada, que se afirma, dia a dia, realizou, com felicidade, o seu tipo de «raisonneur». Hortense Luz, que fechou o final do segundo acto, disse admiravelmente a tirada do terceiro acto, em que repreende José por se ter zangado com Maria Helena... Salvador Costa, num personagem de romance aldeão, revelou qualidade que não lhe conheciamos. Francisco Sampaio foi correcto no seu papel de velho criado. O scenario é feliz. O mobiliario merece uma referencia especial, uma referencia que não sabemos se havemos de endereçar a Erico Braga e a João Correia de Oliveira... «A Verdade» acima de tudo...»

Avelino de Almeida, o jornalista distintissimo fala atravez *O Seculo:*

«Francisco Lage e João Correia de Oliveira, que nos seus precedentes lavores dramaticos, e do um modo especial no primeiro, puzeram em fóco autenticas e brilhantes faculdades de escritores teatrais e de homens de letras, corroboram-nas neste seu novo trabalho por maneira que lhes são devidos todos os incitamentos, sem embargos de quaisquer observações e reservas que a critica formule sobre «A Verdade». Dissemos e sustentamos que o primeiro acto, não obstante a sua extensão, é primoroso e acrescentaremos que encerra admiraveis formosuras. O ambiente do solar provincial é dado em pormenores cuja delicadesa não pode passar despercebida, como são flagrantes os tipos do medico e do padre-capelão, este, meramente episodico.

«Autores e interpretes ouviram calorosas e bem merecidas palmas. Não ha duvida de que «A Verdade» é uma peça que nos deixa entrever melhores dias para o teatro português e que o desempenho correspondeu ao merecimento dela, convindo não esquecer a magnifica encenação de Antonio Pinheiro. O scenario e arranjo scenico superiores a todo o elogio».

Finalmente o *Diario de Lisboa*, onde pontifica o scintilante cronista Artur Portela:

«Considero João Correia de Oliveira e Francisco Lage dois brilhantes profissionais de teatro.

«A Verdade» está escrita com uma grande belesa literaria.

«Interpretação, completa. Lucilia absoluta e dominadora no seu «processus» artistico. Erico Braga, melhor que nas «Fogueiras». Intimo, condensando os efeitos, circunscrevendo-os a uma bela naturalidade. Almada, que de chapeu na cabeça, auxiliado pelas eriçadas vibrissas do bigode e pela carta de facultativo, se assenhorou da mascara do sr. dr. Brito Camacho — marcou cuidadosamente o seu papel, dando-lhe uma admiravel leveza. Hortense Luz foi uma ingenua a valer, com uma linda voz de rouxinol, doirada e humilde de inocencia, de clarão matinal, de alegria primaveril. Uma scena muito bem arranjada para toda a peça».

A BUROCRACIA . . . O duelo na Tapada das Necessidades e a queixa apresentada pelo seu almoxarife

O duelo Alvaro de Castro-Ribeiro da Fonseca tem um aspecto burocratico, que não é menos interessante do que o seu aspecto belico.

Uma vez que esta pendencia teve o seu desfecho numa dependencia do parque das Necessidades, era natural que o representante do governo na antiga Tapada Real désse conhecimento ao seu superior hierarquico do sensacional acontecimento que se desenrolou no «court» de «tennis», na manhã de quarta-feira.

Efectivamente, constou-nos que o almoxarife da Tapada das Necessidades enviára um oficio ao chefe de secção da Direcção Geral da Fazenda Publica, sr. dr. Custodio José Vieira, para este, por sua vez, levar ao conhecimento do ministro das Finanças, sr. dr. Alvaro de Castro, comunicando que a Tapada tinha sido invadida por um numeroso grupo de populares, tendo-se ali realisado um duelo ao sabre que o referido almoxarife não poude evitar.

Para obter a confirmação desta noticia, avistámo-nos com o sr. João Andrade, que desempenha ha já alguns anos as funções de almoxarife da Tapada das Necessidades.

— Na verdade, disse-nos aquele senhor, julguei do meu dever enviar um oficio ao sr. dr. Custodio José Vieira, participando-lhe aquilo que se tinha passado dentro da Tapada das Necessidades na manhã de quarta feira.

— Esse oficio dizia...

— Que um numeroso grupo de populares entrara no Parque, não pela sua porta principal, mas por outra porta que serve a oficina de «camions» dos Correios e Telegrafos, dirigindo-se para o «court de tennis», onde se desenrolou um duelo ao sabre, que me foi completamente impossivel evitar, porque só mais tarde tive conhecimento daquilo que se tinha passado.

— Se soubesse, teria evitado o duelo?

— Tinha, pelo menos, prevenido a guarda que faz sentinela ao Palacio, para impedir que a Tapada fosse invadida por uma legião de pessoas estranhas ao serviço.

— Mas como sabe um dos contendores foi o proprio ministro das Finanças...

— Não sei quem foi... E só com uma ordem escrita pelo punho do ministro eu teria consentido que o duelo se realizasse.

— A que horas teve conhecimento do duelo?

— A's 11 horas... E' meu costume visitar a Tapada logo de manhã... Mas como nesse dia me sentisse um pouco incomodado, não me foi possivel ir á Tapada antes do meio dia.

— A essa hora, já não podia evitar o duelo...

— E claro. Limitei-me a participar superiormente que o duelo se tinha realizado, sem o seu consentimento.

— Na vespera, as testemunhas estiveram na Tapada...

— Estiveram. Quando sube que andavam a fazer uma medição no *court* de *tennis*, dirigi-me para lá e preguntei-lhes quem tinha autorizado a sua entrada no Parque das Necessidades... Cheguei mesmo a dizer-lhes que só com uma ordem do sr. ministro das Finanças ali podiam entrar.

— E o que lhe responderam?

— Que estavam ali com ordem do proprio ministro.

— O seu oficio não passa de uma simples formalidade...

— Em todo o caso, não quiz deixar de cobrir a minha responsabilidade, cumprindo um dever que me era imposto pelas funções do meu cargo.

A nossa subscrição para as gemeas

Do sr. Manuel Serra, secretario do ilustre governador civil de Lisboa, sr. dr. Filipe Mendes, recebemos hoje o seguinte cartão:

Senhor director — O sr. governador civil encarrega-me de comunicar a v. que está neste gabinete á disposição desse jornal a importancia de cem escudos com que resolveu concorrer para a subscrição aberta nesse jornal em favor das gemeas Mercedes e Maria Olinda.

O sr. governador civil felicita v. pela simpatica iniciativa e apresenta os seus cumprimentos.

Queira v. aceitar os protestos da minha mais alta consideração. — *Manuel Serra*, (secretario).

Transporte...	2.706$00
Dr. Filipe Mendes, governador civil	100$00
Tonio.....	10$00
Total...	2.816$00

A carta que ontem publicamos era assinada pelo sr. José Antonio Campos Henriques.

Permuta de lugares de professoras

Foi autorisada a permuta de lugares entre as professoras Francisca Xavier da Mata Pereira, da escola de Orca, concelho de Fundão, e Firmina da Ressurreição Neves, da de Ester, Castro Daire.

Processo disciplinar a um professor

O sr. dr. Julio Cesar da Vitoria, reitor do liceu de Alexandre Herculano, do Porto, foi encarregado de instaurar o processo disciplinar ao professor do liceu de Rodrigues de Freitas, da mesma cidade, o sr. Mario de Morais Afonso.

DE LUTO

D. Estefania PessoaAmorim

Faleceu hoje a sr. D. Estefania Padrão Pessoa de Amorim, esposa do falecido coronel de cavalaria sr. Jesuino Pessoa de Amorim e mãe do tenente de infantaria sr. Rui Padrão Pessoa de Amorim. O funeral realiza-se amanhã, pelas 14 da tarde, da rua Andrade Côrvo, 16, para o Cemiterio de Bemfica.

Integralismo Luzitano

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Os abaixo assinados, integralistas e legitimistas que não concordaram com o Pacto de Paris, seguindo a orientação da Junta Central e do Conselho Superior da Politica Legistimista, convidam todos os integralistas e legitimistas a comparecer no proximo sabado, 5 do corrente, pelas 9 horas da noite, na séde do Gremio Português Tradicionalista, á rua do Sol a Santa Catarina, n.º 40-A, 1.º, a fim de se tratar dum assunto muito importante para a marcha da nossa Causa. — Julio Nunes Freitas, dr. Bernardo Freire, João do Melo Lapa, Joaquim Maria da Silva Dias e Caetano dos Reis.

Pelos teatros

"Os Dois Garotos"

Mantem-se em scena, no Nacional, o tão celebrisado melodrama «Os Dois Garotos», a peça de maior sucesso na presente conjuntura e que parece destinada a fazer

Ilda Stichini e Ester Leão

todo o vérão naquele teatro. O seu exito confirma absolutamente o superior criterio com que Lino Ferreira está dirigindo o nosso primeiro teatro. Ontem, em varios estabelecimentos foram colocadas fotografias artisticas de Ilda Stichini e Ester Leão, que desempenham os protagonistas da peça com o maior talento.

Alves da Cunha

No proximo sabado, 12 do corrente, Alves da Cunha, o nosso artista maximo, dos grandes personagens, realisa a sua festa no Trindade com a primeira representação da peça «O turbilhão», do dr. Faria de Vasconcelos, que vai desempenhar, pela primeira vez, arcando de novo com a responsabilidade de um papel importantissimo, de grande intensidade dramatica e inteiramente diverso de quantos tem desempenhado até agora. Como o ilustre artista não fez passagem, pode-se desde já fazer as respectivas marcações de bilhetes no camaroteiro do teatro.

Teatro Maria Victoria

E' cada vez maior o agrado do publico pela revista «Rez-Vez». O publico não se canca de aplaudir os principais numeros, sendo lhe sempre introduzidos novos comentarios politicos. Para hoje sabemos que foram ensaiados novos «couplets», aos ultimos acontecimentos que devem causar sensação.

Atrás do reposteiro

A'manhã e depois realizam-se no Trindade dois unicos espectaculos, despedida da peça «O Papá Leonnard», protagonista Alves da Cunha, que não volta a representar-se. Na proxima segunda feira, este artista faz «reprise» da peça do seu repertorio «As Duas Causas».

— Se o sucesso da peça «Os Dois Garotos», no Nacional, o permitir, ainda este verão serão representadas neste teatro varias peças de grande sucesso e exito garantido.

— O ilustre actor Chaby Pinheiro e sua esposa a actriz Jesuina de Chaby, seguem para o Porto no proximo dia 14, onde vão descansar alguns dias, antes da sua partida para Vichy.

— As peças de maior sucesso da companhia Aura Abranches, no Rio de Janeiro, foram: «A Injustiça da Lei», «A Prisioneira», «Madalena Arrependida» e «Aquele Olhar...» Esta companhia seguia no dia 23 do mês passado para S. Paulo, devendo percorrer Santos e outras capitais de Estados do Brasil.

— Partiu ontem para a sua casa de Pinheiro da Bemposta (Douro), a distinta actriz Cremilda de Oliveira e seu marido o sr. Carlos Miller.

— O actor Nascimento Fernandes vai passar a estação calmosa e descansar em Cabeço de Montachique.

— O actor Ernesto Rodrigues, que uma pertinaz doença afastou do palco por muito tempo, deve reaparecer brevemente, no Avenida, na companhia Carlos de Oliveira.

Revolução na Moagem

A casa EDUARDO FARIA LIMITADA, com sede em LISBOA, LARGO DO INTENDENTE, 38-39, acaba de proceder á experiencia dum novo moinho, de recente invenção alemã, tendo as experiencias resultado num extraordinario sucesso.

O novo moinho conserva á farinha todas as suas propriedades de alimentação, côr e gosto.

Esta casa faz demonstrações praticas, aos clientes que assim o desejarem, para o que tem um moinho instalado nos seus armazens.

Ha moinhos em 4 tamanhos para as seguintes produções:

90 120 180 250 kilos por hora

Recebem-se já encomendas

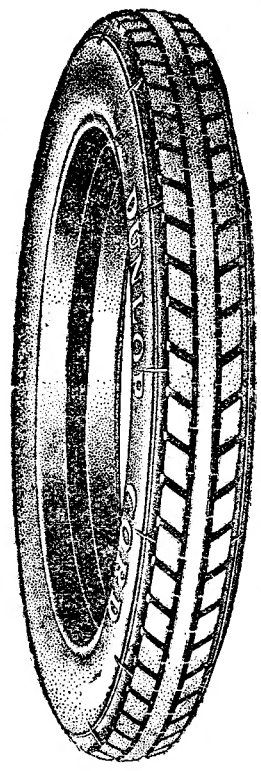
Os preços dos moinhos e das instalações completas são reduzidissimos

Peçam orçamentos, indicando o seguinte:

1.°—Que cereal desejam farinar (Trigo, Centeio ou Milho);
2.°—Que quantidade desejam farinar por hora;
3.°—Se desejam obter: a farinha só em rama ou peneirada;
4.°—Se desejam a instalação completa com a limpeza do cereal;
5.°—Se desejam a limpeza rudimentar, media ou completa;
6.°—Se precisam de motor.

Esta casa tambem fornece instalações por cylindros, desde as menores ás maiores produções, de construção ingleza, da casa "TURNER".

DUNLOP



Calce DUNLOP e ficará satisfeito

BANCO REGIONAL DO SADO

(Soc. Anon. Resp. Lim.)

Autorizado pelo decreto n.° 9770 de 5 de Junho de 1924

Constituido por escriptura de 18 de Junho de 1924

CAPITAL Esc. 4.000:000$00 em 40.000 acções liberadas de Esc. 100$00

SÉDE EM SETUBAL

Subscrição publica de 30.000 acções, liberadas, de Esc. 100$00, tomadas firme ao seu valor nominal pelo grupo organizador do Banco e cedidas ao mesmo preço de Esc. 100$00.

Pagamento até 31 de Julho

A subscrição está aberta:

EM SETUBAL:—Na séde provisoria do Banco, na Avenida Todi (Casa bancaria de Raul P. Santos), e na Associação Comercial e Industrial.

EM LISBOA:—Na Rua de S. Julião, 74 e 76 (Casa bancaria Raul P. Santos) futura filial do Banco.

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Companhia de Seguros GARANTIA

Fundada em 1853—Séde no Porto (edificio proprio)

Capital realizado e fundos de reserva em 1923 . 3:059.013$62
Sinistros pagos até 1923. . . . . 11:529.771$12

SEGUROS DE VIDA

Em todas as suas combinações entre os quais os mais vantajos seguros

FAMILIAR

Seguro de capital e pensão

e

MISTO DE CAPITAL DUPLO

Que duplica o capital em caso de sobrevivencia

SEGUROS CONTRA INCENDIO E MARITIMOS
ACCEITAM-SE PROPOSTAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Banqueiros e Agentes Geraes em Lisboa

JOSÉ HENRIQUES TOTTA, L.DA

Telefones: 3474 e 1601 — End. teleg.: ACTIVA

EXECUTAM-SE **TOLDOS** COM PRONTIDAO

Para estabelecimentos, janelas, terraços — Embarcações, jardins e praias

EXECUÇAO, REPARAÇAO E TRANSFORMAÇAO

n'A ACTIVA — Rua 24 Julho, 8-10

JOIAS ANTIGAS

Lindo sortido com Esmeraldas, Brilhantes, Diamantes, Perolas, etc., em exposição na joalheria

Barreto & Gonçalves, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 17

(Antiga R. de Santo Antão)

LISBOA

TELEFONE N. 3759

Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no

Salão Aguia

Rua do Carmo, 90, 2.°

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Geral

Fernandes, Almeida & C.ª, L.da

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.°

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

GARAGE CONDE BARAO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

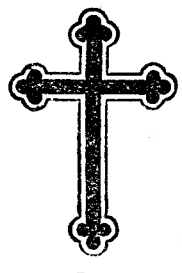
Telefone: C. 5430
Telegrafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140



Laura Sousa Lago Monteiro

FALECEU

Mario Cesar Monteiro, Joaquina Sousa Lago, Palmira Sousa Lago Vigario, Augusto Sousa Lago, Artur Sousa Lago, participam a todos os seus parentes e pessoas de sua familia, que foi Deus servido levar á sua divina presença sua chorada esposa, filha e irmã, que o seu funeral se realiza ámanhã, 5, pelas 16 horas, saindo da Rua Rodrigues de Freitas, n.° 19-1.°, a Algés, para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias.
Venereologia e sifilis.
R. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h.—Tel. 5205-N.

ESTRANGEIRO

A. Reis, L.da
CHANGEURS * CAMBISTAS * CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . LISBOA

DE FRANÇA

Não

ha acordos

de qualidade nenhuma

entre

Paris e Londres

PARIS, 4

O Ministerio dos Negocios Estrangeiros fez publicar um comunicado dizendo que o programa sugerido pelo convite da Inglaterra para a conferencia de Londres só obriga aquela potencia.

A este respeito não existe qualquer acordo.

A França conserva completa liberdade de acção e os governos interessados poderão apresentar todas as propostas que julgarem convenientes.—(H.)

A nota alemã

e a resposta franco-inglesa

PARIS, 4

A conferencia dos embaixadores fixou, nas suas grandes linhas, a resposta a dar á nota alemã e tomou conhecimento de que o Reich se compromete a consentir que se restabeleça o «contrôle»; fixou esse restabelecimento para o dia 30 do corrente, na conformidade das condições que foram formuladas anteriormente, sem se comprometer, porém, a encerrar as operações no dia 30 de setembro. Só da Alemanha depende que as operações estejam terminadas naquela data.—(H.)

Conferencias

entre Herriot e Nollet

PARIS, 4

Perante as comissões de finanças e dos negocios estrangeiros do Senado, os srs. Herriot e general Nollet fizeram uma larga exposição do que ficára assente nas conferencias de Chequeres e de Bruxelas ácêrca do plano dos peritos. No final o sr. Lacroix agradeceu ao chefe do governo as explicações sinceras e cabais que havia prestado.—(L.)

NO
COLISEU DOS RECREIOS

A estreia do lutador Manuel Gonçalves

Realisam-se hoje no Coliseu dos Recreios três emocionantes combates de luta greco-romana assim distribuidos: o português Manuel Gonçalves contra o francês Maugorde; o belga Constant Marin contra o holandês Van Dem e o italiano Massetti contra o belga Terrassier.

Nestes combates, que devem ter muito interesse, principalmente no que diz respeito a Manuel Gonçalves, vai ver-se o valor dos combatentes, tanto mais que Gonçalves, que está admiravelmente preparado e que no estrangeiro fez notavel sucesso, prepara-se, com Grillo e Ruy da Cunha, a disputar o titulo de campeão de Portugal, de que este ultimo é detentor.

Lindos fados, canções e bailados flamengos completam o formidavel programa de hoje, por que o publico está tomando extraordinario interesse.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

As trez

formulas politicas

da Europa de hoje

Bolchevismo -- Fascismo -- Trabalhismo

O conhecido escritor Ludovic Naudeau fez um interessante estudo sôbre as três formulas politicas, que estão orientando os destinos da Russia, da Italia e da Inglaterra.

Dos três sistemas, o cronista repele o primeiro, achando que, se ele foi desastroso para a Russia, ainda foi peor, pelo exemplo, á causa proletaria do mundo inteiro, porque, como lhe confirmaram em 1922, em Milão, nas proprias oficinas do «Avanti»—a experiencia da Russia, os sofrimentos do povo russo, a fome e as atrocidades do terror bolchevista é que determinaram e fizeram triunfar o fascismo na Italia. Um dos autores preferidos por Lenine foi George Sorel, cuja obra mais vulgarisada é a que tem por titulo «Réflexions sur la violence», e que Mussolini, conhecendo pessoalmente o filosofo francês, preconisa. Desde 1912, em Genova, Sorel produziu uma profecia singular, declarando então—«que se seria ainda Mussolini, este italiano do XV seculo, este «condottiere», dirigir um batalhão sagrado e corrigir pela sua energia as fraquezas dos governos».

Para bem compreender-se a vitoria do fascismo é preciso não perder de vista o imenso perigo que ameaçava, de 1919 a 1922, a sociedade italiana; um perigo, observa o cronista, que contrastava com a perfeita estabilidade da vida francesa, no mesmo periodo.

Uma nação como a Italia, vendo as calamidades engendradas na Russia, e sentindo-se perigosamente abalada pela repercussão do bolchevismo, devia naturalmente pensar na organisação da sua defesa. E' preciso lembrar que, no correr de 1920, os socialistas excediam-se em violencias, apossando-se de diversas grandes minas de Milão, e o governo sentia-se impotente. Foi então que uma parte da burguesia italiana, meditando sôbre a sorte da «inteligencia» russa, colhida de surpresa e aniquilada, resolveu abruptamente uma resistencia energica, respondendo golpe por golpe, aos seus inimigos.

O iniciador desse movimento foi Benito Mussolini, um antigo professor primario, que, transfuga do partido socialista, conduziu as suas tropas, acabando por vencer os comunistas. Mussolini, bem amparado pecuniariamente pelos capitalistas interessados na sua vitoria, pode mobilizar com rapidez os seus contingentes e desdobrar por esta forma a sua acção.

Ouve-se hoje, e com razão, asseverar que Mussolini realizou uma obra de salvação.

* * *

Diz ainda o cronista:

«Atravessei ultimamente toda a Italia e observei em cada «gare» uma patrulha de fascistas armados de carabina. Duvido muito de que, na França, este processo de «meter medo» a uma oposição eventual, surtisse efeito... De todos os lados ouvi que a ordem só é conseguida ao preço de formidavel compressão; não existindo a liberdade de pensamento, nem de palavra, nem de reunião, quando uma unica facção tem o direito de armar-se para castigar qualquer opinião independente! E é por isto que se diz que, si as eleições de 6 de Abril fossem feitas com liberdade, o partido da ditadura teria sido derrotado; mas uma lei eleitoral de excepcionais complicações, havia preparado uma maquina com tantas engrenagens, que ao fascismo estava assegurado manter-se no poder».

* * *

Em resumo, segundo o cronista, o fascismo, por melhores que sejam suas intenções, não passa de um bolchevismo com rotulo diferente, porque é a tirania de uma minoria que, sufocando todas as prerogativas democraticas e parlamentares, se arroga o monopolio de dirigir pela violencia a causa publica.

Ora, cedo ou tarde, enfrentará o choque de uma força, especialmente organizada para destruí-la.

E' possivel que, na Italia, em vista das perigosas perturbações que advieram depois da guerra, um tal regimen, fosse e ainda seja necessario, porque é absolutamente provavel que Mussolini tenha até ao presente feito muito mais bem ao conjunto dos seus compatriotas, do que mal. O que, porém, se deve contestar é que o fascismo possa ser um artigo de exportação. Porque, verdade de um lado dos Alpes, constitue erro, do outro!

Quanto á velha Albion, terra classica do parlamentarismo e da liberdade, assiste, tambem ela, ao desenrolar dos mais graves problemas, sem entretanto apelar para a revolução, mas antes, respeitando o regimen, conservando intangiveis os direitos do subdito britanico e consultando o eleitorado, a maioria determinará as modificações da lei, e ninguem, mesmo os mais lesados em certas inovações, se lembraria de proteger os seus interesses pessoais, propondo artificios de circunstancias, modificações do contrato social, ou golpes de força.

Portanto, destes três exemplos, recusando e condenando o primeiro: admitindo, pelas razões de Estado, as necessidades particulares da Italia, na adopção da ditadura fascista; nós simpatisamos com o terceiro, o laborismo, porque se aproxima melhor dos nossos ideais e dos nossos meios, não obstante não termos o espirito de conciliação tão apurado como os nossos visinhos os ingleses.

Nós poderemos interessar-nos e instruir-nos com o espectaculo da evolução inglesa, embora préviamente convencidos de não poder imita-la completamente.

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
TODAS AS NOITES
Esplendidos concertos de «JAZZ-BAND» ao ar livre
Profusa iluminação
Numerosos recreios e diversões

Teatro MARIA VICTORIA
no Avenida Parque
Sempre DUAS SESSÕES A's 8,45 e 10,45
A famosa revista
RÉZ-VÉZ
com um quadro: «Em pleno parlamento»
Os espectadores do Maria Victoria tem entrada gratuita no Avenida Parque

DE BERLIM

São

verdadeiros

armazens de polvora

todos

os Estados europeus

BERLIM, 4

Numa entrevista concedida ao «Daily Herald», o pacifista inglês Norel declarou que os Estados Europeus se estavam tornando verdadeiros armazens de polvora. De tudo quanto se dizia sobre a paz mundial o que era certo era que as nações se estavam hoje armando mais febrilmente que nunca e especificou como principais consumidores de armas e munições a Polonia, a Romenia e a Yugo-Slavia—(L.)

Os espanhois

sofrem baixas importantes...

BERLIM, 4

Telegramas de Tanger informam que nos ultimos combates entre as forças do Riff e as tropas espanholas estas tiveram as suas linhas cortadas na zona de Melilla, cuja defeza parece correr serio perigo.

Sabe-se, ter embarcado em Alicante a primeira brigada de reserva com o objectivo de reforçar aquela defeza. Depois da batalha ferida perto de Tetuan, em que os espanhois sofreram bastantes baixas entre as quais alguns oficiais, o comandante da respectiva zona foi substituido.—(L.)

Os peritos

e os chefes dos Estados alemães

BERLIM, 4

Os chefes dos governos dos Estados alemães, reunidos em conferencia na capital, aprovaram o ponto de vista do governo do «Reich» acêrca do plano dos peritos. Apenas o sr. Broudensten, de Mecklemburgo, se declarou contrario.—(L.)

«a Micum»

e a execução dos contractos

BERLIM, 4

Devido á impossibilidade de encontrar o necessario auxilio financeiro por parte do governo para executar os contractos «Micum», os industriais alemães denunciaram-os para fins de julho.—(L.)

Gravura em todos os generos
Carimbos de borracha, metal e artigos para escritorio, monogramas para carteiras
NEVES & OLIVEIRA
R. DE S. NICOLAU, 43

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

Laura de Souza Lago Monteiro
FALECEU

A firma Artur Vigario, Lda. participa a todos os seus amigos o falecimento da cunhada do nosso socio sr. Artur Vigario, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 5 do corrente, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da rua Rodrigues de Freitas n.º 19 a Algés, para o cemiterio dos Prazeres.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	153$50	154$50
Paris	1$75	1$82
Madrid	4$63	4$68
New-York	35$30	35$65

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Italia	1$51	1$53
Suiça	6$28	6$35
Brasil	3$81	3$84
Libra esterlina	170$00	175$00

A MALA-SEPULCRO

ESTA' preso o assassino de Agostinho da Silva?

Continua envolto num certo misterio o caso da mala com um cadaver, que ante-ontem apareceu a boiar no Tejo.

Relatamos a seguir o que o *Diario de Lisboa* conseguiu saber, visto a policia manter um segredo sistematico sobre o resultado das investigações.

O autor do crime deve ser um individuo chamado Abilio Neves, alto, magro, moreno, cara rapada, de maxilares salientes, frequentador do Bairro Alto. Veste fato claro, chapeu de palha e usa oculos com aros de tartaruga. Ia frequentes vezes visitar uma irmã que estava na travessa dos Inglezinhos, 9, e a uma taberna que existe em frente deste predio. O Abilio foi empregado nos Correios e policia, e actualmente era continuo duma casa da rua Augusta. Morava em Campolide, em companhia da irmã.

Na segunda feira, um individuo de nome José encontrou o Abilio na travessa da Boa Hora, seguindo uma carroça com mobilia.

Tendo-lhe preguntado se se havia mudado, ele respondeu vagamente que se tratava de um negocio.

Tudo nos leva a crêr que o Abilio Neves se não é o autor do crime é pelo menos cumplice, porque, se assim não fosse, imediatamante se apresentaria á policia a prestar esclarecimentos.

* * *

Quando o sr. dr. Crispiniano da Fonseca regressava de uma investigação a que se liga grande importancia, foi abordado pelo *Diario de Lisboa*:

— Já está preso o Abilio das Neves?

— Tudo quanto se diga sobre o assunto é prejudicial á acção da policia.

— Mas corre que ele está preso desde ontem?

— Não sei... Eu é que não lho posso dizer...

— Ele foi preso em casa da irmã ou no estabelecimento onde é empregado?

— Vou ouvir uma testemunha muito importante. E' possivel que daqui a minutos já lhe possa dizer tudo...

* * *

A' hora de fecharmos o nosso jornal, recebemos comunicação de que o Abilio Neves se encontra preso.

Viajantes

Chegaram ante-ontem a Lisboa, vindos de Ponta Delgada, os srs. viscondes de Porto Formoso que brevemente partem para a Curia.

Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos de boas vindas.

— Partiu hoje no «sud-expresss» para Biarritz, acompanhado de sua esposa, o sr. Fausto de Figueiredo.

O canto coral nos liceus

Foi anulado o aviso do concurso, de provas publicas, para professores de canto coral dos liceus, aberto no *Diario do Governo* de 30 de Outubro de 1923

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e **CARVALHO DOS SANTOS**
Tel. C. 140 ADVOGADOS LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

Na reunião do Congresso houve o seguinte programa:

Amnistia — Lei do selo — Emolumentos judiciais

O sr. Jaime de Sousa está furioso com a improficuidade da acção parlamentar. Hoje assim que conseguiu usar da palavra, lembrou que já lá vão três dias depois da apresentação do seu projecto de lei que visa a alterar o regimento no sentido de melhor utilisação do tempo, e aplicou uma trepa, tão merecida como veemente, no mau funcionamento da Camara.

—Os trabalhos desta casa decorrem com uma irregularidade tal, sr. presidente, que resultam em pura perda. As oposições abusam do uso da palavra para coartar á maioria a liberdade de acção. num obstrucionismo sistematico que inutiliza todos os esforços.

O sr. Carvalho da Silva intrometeu-se, a apoiar e a desapoiar, segundo as conveniencias proprias e as da sua politica, e o orador foi insistindo:

—O trabalho desta Camara, sr. presidente, é pouco util por causa do palavreado. E' preciso que os srs. deputados falem pouco e melhor. E' preciso que isto não continue; é preciso que não possa fazer-se mais esta sabotagem parlamentar que nos prejudica a todos, e que prejudica o país.

O sr. Velhinho Correia:

—Não será sempre assim. Atrás de tempos, tempos vêem...

E o sr. Jaime de Sousa:

—Sr. presidente: estamos no fim da sessão legislativa; estamos em 3.ª prorogação; e ainda não se instalou, sequer, nem a comissão de regimento, nem a de infracções.

O sr. Carvalho da Silva:

—E' tambem por culpa das oposições...

—Isto faz emperrar a engrenagem parlamentar, sr. presidente; isto desarranja tudo.

* * *

Um despejo na Figueira da Foz, contado pelo sr. Tavares de Carvalho:

—Um senhorio alugou um predio e o arrendatario sublocou parte da casa. Passado algum tempo, sublocou-a a um outro individuo, contra o qual intentou um processo de despejo. Este não impugnou em tempo, nem podia impugnar, por ser um nome fantastico, um nome que não existe. Os tribunais julgaram, certamente nos termos da lei, e o inquilino pretendeu fazer executar o despejo. O povo opoz-se; e, passados oito dias fez-se acompanhar de uma força de cavalaria e outra de infanraria da G. N. R., e os moveis foram postos na rua; sendo transportada uma menina doente numa auto-maca tambem requisitada para este efeito.

O orador a pedir providencias:

—Estes factos não podem repetir-se; e não podemos dar razão áqueles que veem fazendo uma campanha contra o Parlamento, algumas vezes já com muita razão.

* * *

A's 16-15, o sr. Alberto Vidal cedeu a presidencia ao sr. Correia Barreto, e o sr. Baltazar Teixeira tornou a fazer a chamada, para a reunião conjunta de senadores e deputados.

Programa anunciado:—amnistia, lei do selo e emolumentos judiciais.

Se se fizer alguma coisa, já não será sem tempo. Até agora, os trabalhos pouco mais deram que palavreado.

* * *

O sr. Medeiros Franco, emquanto a Camara conversava, esteve a dizer que é preciso não perder tempo, que os ilustres oradores devem circunscrever as suas considerações.

Depois, defendeu a proposta de lei da amnistia, declarando:

—Não tenho a pretensão, que seria estulta, de convencer os ilustres congressistas a votar esta proposta de lei; mas sou de parecer que estes assuntos de amnistias nunca deviam ir á comissão de guerra.

A ninguem, ou a muito poucos, o caso interessa grandemente, o que faz nervos ao orador:

—Oh! senhor presidente! Eu peço a v. ex.ª que chame a atenção do Congresso para este assunto, que é da maior importancia!

O sr. presidente, porém, está tambem a conversar com o sr. Afonso de Lemos.

Nas galerias ha mulheres a chorar convulsivamente. São as mães, as irmãs e as esposas dos soldados para quem se pede a amnistia.

ECOS DUMA PENDENCIA

Carta aberta ás testemunhas do duelo Alvaro de Castro — Ribeiro da Fonseca

Pede-nos o sr. tenente-aviador Dias Leite a publicação da seguinte carta aberta:

«Ex.mos srs. Alvaro Pope e Vitorino Godinho; Afonso Cerqueira e Alfredo Cintra:—A v. ex.as eu presto homenagem sincera, pelo apreço em que tenho a conduta leal e inteligente em que se houveram, durante a pendencia Alvaro de Castro-Ribeiro da Fonseca.

A reportagem dos jornais e a propria redacção da ultima acta, até hoje ainda não desmentidas, obrigam-me a fazer varias considerações de modo a esclarecer o meu espirito sôbre um ponto de honra que eu reputo ainda não solucionado.

Pela reportagem dos jornais, vê se que o combate não continuou, em virtude da protecção ao ferimento de Ribeiro da Fonseca constituir uma situação de inferioridade para Alvaro de Castro. Pela ultima parte da redacção da acta n.º 2, vê se que o combate terminou, sem se declarar a quem tinha cabido a honra do encontro.

A ideia de se poder supôr que o incidente ficára solucionado com honra para ambas as partes é inaceitavel, visto que um jornal da noite de ontem afirma que os ex.mos srs. Afonso Cerqueira e Alfredo Cintra a isso se opuseram.

Quais as rasões então, que não permitiram julgar-se ilibada a honorabilidade dos contendores?

Qual dos contendores oferece duvida na sua conduta?

O publico que assistiu conhece essas razões, mas o publico em geral, que se reporta á leitura dos jornais, fica indeciso, sem poder fazer claramente uma ideia da lealdade e correcção dos contendores.

Não podem existir duas opiniões.

Ou o incidente ficou apenas interrompido, ou uma das partes não tem ilibada a sua honorabilidade.

As qualidades morais do sr. Ribeiro da Fonseca não permitem que esta apreciação lhe seja desfavoravel. A categoria social do sr. Alvaro de Castro fica abalada, emquanto o publico não fôr claramente ilucidado.

Assuntos desta naturesa já tratados em publico, só em publico poderão ser completados com a natural claresa que o melindre da questão exige. — De v. ex.as com a maior consideração, *Dias Leite* (aviador).

A CRISE POLITICA

ESTA' ainda por formar o novo ministerio...

Hoje mais do que ontem a politica amanheceu enevoada e indecisa. O sr. Rodrigues Gaspar foi a primeira pessoa do xadrez politico a chegar a S. Bento. Pouco depois da uma hora da tarde dava entrada no ascensor da Camara, atravessava apressadamente os Passos Perdidos, e dirigia-se ao corredor das comissões. Ninguem. O sr. Rodrigues Gaspar fôra de facto o primeiro a chegar...

* * *

— Já organisou o seu ministerio? — preguntou o jornalista ao sr. Rodrigues Gaspar.

— Por emquanto não ha nada. Ando em negociações, mas espero te-lo organisado ainda esta tarde.

— Ha já pessoas convidadas?

— Olhe, por agora não lhe posso responder. Bem vê: estas coisas demandam um cuidado especial e ás vezes uma inconfidencia estraga tudo...

* * *

Houve um silencio. O sr. Rodrigues Gaspar fitando o jornalista atravez os seus oculos de miope, cofia nervosamente a pequena mosca que lhe adorna o labio inferior.

— Mas tem confiança em levar a bom termo as suas deligencias?

— Sim, vamos a ver... Vamos a ver... Olhe, antes vinte sessões agitadas do que 24 horas nisto! É medonho!...

E foi-se, ligeiro como nunca o vimos, para os lados do Senado.

* * *

A pouco e pouco, como que arrancando as noticias a *forceps*, o jornalista vai averiguando coisas e descobrindo atitudes. Ontem, por exemplo, foram indicados varios nomes: *Abranches Ferrão* para a Instrução, *Pedro de Castro* para a Justiça, *Visconde de Pedralva* para o Comercio, *Pires Monteiro* para o Trabalho, *Carlos Olavo* para as Colonias, e até se falou tambem na possibilidade do sr. *dr. Abilio Marçal* tomar conta da pasta do Interior.

Mas tudo isto, simples indicações. Até agora ainda não foi ninguem oficialmente convidade.

* * *

E a pasta das Finanças? Garante-se que o sr. Rodrigues Gaspar convidou telegraficamente o sr. dr. Pedro Martins, que os seus amigos mais intimos dão como não aceitando o convite.

* * *

Um outro ministeriavel que não aceita ser ministro com o sr. Rodrigues Gaspar é o sr. Plinio Silva, que só aceitará esse cargo num ministerio retintamente da esquerda,

* * *

Dizia hoje, nos Passos Perdidos, um deputado democratico:

—Se houvesse a certeza de que o Presidente da Republica, após a desistencia Rodrigues Gaspar, voltaria a encarregar um membro do nosso partido de organisar ministerio, já ha muito que tinhamos dito ao sr. Rodrigues Gaspar que fosse a Belem declinar o mandato.

—Mas ha receio de que isso aconteça?

—Pois ha. Falhada a solução Rodrigues Gaspar o chefe do Estado logicamente iria buscar o seu secessor ao partido nacionalista.

* * *

Mais um nome ministeriavel surgido á ultima hora como certo—o do sr. dr. *Amadeu de Vasconcelos* para a pasta do trabalho.

* * *

O maior óbice da organisação dum governo da esquerda está na pasta das Finanças. Pois essa dificuldade, caso falhe o ministerio do sr. Rodrigues Gaspar, parece definitivamente resolvida por o sr. Herculano Galhardo estar disposto a tomá-la á sua conta.

* * *

A's 18 horas estava conferenciando com o sr. Rodrigues Gaspar o sr. Paiva Gomes. Consta, no entanto, que o sr. Rodrigues Gaspar vai ainda hoje a Belem declinar o encargo de formar gabinete.